

10. Um convite constante

É impressionante constatar como a familiaridade de Cristo, tenha movido os discípulos antes mesmo que o reconhecessem, antes do milagre. Como é possível que sete homens cansados e mau humorados, com o temperamento de Pedro, Tomé e Natanael, obedeçam imediatamente e sem oposição, a um homem, ao conselho de um desconhecido que lhes fala da praia?! Só é possível se com a Sua voz, a Sua palavra, lhes alcancem também o encanto da Sua familiaridade, que conheciam bem, que os tinha atraído sempre. Foi como para os discípulos de Emaús que, bem antes de reconhecer o Ressuscitado, sentem arder uma correspondência irresistível entre aquela misteriosa Presença e seus corações, confusos e desorientados (cfr. Lc 24,32).

A relação de familiaridade que Cristo já estabeleceu conosco, o nosso coração sente como a aurora, que faz nascer em nós a plena consciência da fé. E não devemos duvidar que esta aurora, Cristo está dando a todos, e nós como João, somos chamados apenas a pronunciar diante este profundo sentimento humano, o reconhecimento explícito de que se trata Dele, do Senhor ressuscitado.

A partir daquele dia em Fátima, onde a frase de Jesus revelou-se como um convite para investir a vida e obra na predileção com Ele, comecei a descobrir quanto este convite esteja presente na Escritura e liturgia.

Os Salmos, por exemplo, frequentemente usam a imagem da direita, seja como mão seja como lado, para chamar a uma relação com Deus, no qual se expressa seu amor e força protetora. Não posso adentrar aqui em uma meditação de todos os passos em que este tema é tocado nos Salmos, mas convido a estarem atentos durante a oração.

Limito-me a mencionar apenas dois Salmos, em que a expressão "estar à direita" é usada de maneira aparentemente contraditória, provocando-nos a tomar consciência.

No Salmo 15, o salmista diz: "Sempre coloco diante de mim o Senhor, está a minha direita, não posso vacilar" (v. 8). Mas no final do Salmo, é como se a posição se invertesse. "Me indicarás os caminhos da vida, alegria plena na Tua presença, doçura sem fim à Tua direita" (v.11). Primeiro era o Senhor que estava à direita do salmista, no final, é o salmista que está à direita do Senhor. Trata-se sempre da presença positiva do Senhor em nossa vida. Deus caminha a nossa direita para nos sustentar, ajudar e defender. Não podemos vacilar. Mas este caminho da vida, se cumprirá em uma comunhão eterna e docíssima, em que estaremos à direita do Senhor.

Este salmo é profético da morte, ressurreição e ascensão de Cristo, como veremos no Novo Testamento. Mas aqui gostaria de notar que "estar à direita" é algo recíproco, entre nós e o Senhor. Na verdade, não é tão importante o lado direito enquanto tal, que é uma convenção relativa, mas a expressão "à direita" como

símbolo de proximidade, predileção, da proximidade afetiva e protetora entre nós e Deus. A presença do Senhor está perto de nós, nos toca, está conosco e nós estaremos sempre com Ele, na vida eterna. Estaremos sempre com Ele não de longe, mas ao lado Dele, perto Dele, em um eterno abraço do Pai em seus filhos perdidos e reencontrados. Neste Salmo se fala de Deus à nossa direita e nós à Sua direita, é como a descrição de um abraço, de um estar face a face com Deus.

Na Etiópia e na Eritreia, se cumprimenta dando a mão direita e ao mesmo tempo, dando-se três tapinhas entre os ombros direitos. É como um abraço trinitário, onde dois se saúdam acolhendo e cingindo o outro à própria direita.

Outro Salmo apresenta esta ambivalência do lado direito: o Salmo 109. Este também é um salmo messiânico. "Oráculo do Senhor ao meu Senhor, senta-te à minha direita" (Sal 109,1a); e logo em seguida: "O Senhor está à tua direita, derrotará os reis no dia da Sua ira" (v. 5). Este Salmo é quase o oposto do Salmo 15, porque em primeiro vem o sentar-se à direita na glória, em seguida, se fala da presença do Senhor à direita de quem atravessa as provações e lutas da vida. Aqui também existe a ideia de uma presença do Senhor, que prefere e defende quem lhe é fiel, acompanhando-o para alcançar um destino de intimidade e partilha de glória. Mas já quando o Senhor está à direita de quem faz um caminho ou luta na provação, a imagem sugere que Deus sustenta e defende, fazendo-nos pregar uma eternidade de comunhão e de amizade com Ele. A Sua predileção, e a nossa predileção por Ele já nesta vida, é uma antecipação da vida eterna e, como tal, a Sua presença nos sustenta e consola, ao longo do caminho.

O Salmo 109, "Oráculo do Senhor ao meu Senhor: Senta-te à minha direita", foi citado pelo próprio Jesus, e Pedro citou os Salmos 15 e 109, em seu primeiro discurso após Pentecostes.

Jesus cita o primeiro versículo do Salmo 109, para provocar e confundir os fariseus, originando um enigma que não sabem resolver: "Dizendo: Que pensais vós do Cristo? De quem é filho? Eles disseram-lhe: De Davi. Disse-lhes ele: Como é então que Davi, em espírito, lhe chama Senhor, dizendo: *Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te à minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por escabelo de teus pés?* Se Davi, pois, lhe chama Senhor, como é seu filho? E ninguém podia responder-lhe uma palavra; nem desde aquele dia ousou mais alguém interrogá-lo." (Mt 22,42-46)

Esta passagem é interessante, porque Jesus coloca os fariseus diante do mistério de sua pessoa, ao fato que o Messias é o Filho de Deus e não apenas um descendente de Davi. Jesus revela que no Salmo 109 Davi, isto é o salmista, descreve o diálogo trinitário entre o Pai e o Filho, do Pai que diz ao Filho: "Senta-te à minha direita", e por isso este Salmo é profecia de um Messias que é Senhor igual a Deus, um Messias que é Deus, Filho de Deus. Ninguém consegue compreender, mas é claro que Jesus começa a revelar algo de Si, do Seu mistério, que O levará a condenação, mas se realizará plenamente com a Sua ressurreição.